

A Cátia na Etapa 2

Analisando separadamente os estímulos da Etapa 2 (Quadro A1) e o seu todo, verificamos que a média dos *TIM's* ultrapassa os 45 minutos e o *Ritmo de Produção* se localiza em 27,6. Por conseguinte, a persistência e rapidez na sua actividade originam uma expressiva variedade de comportamentos originais (média 467,3) numa extensão média de cerca de 1275 comportamentos.

Na Etapa 2 a Cátia foi a última criança a sair da actividade em quatro dos seis estímulos mesmo sendo determinado o término pelo adulto.

Quadro A1

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* da Cátia na Etapa 2

	<i>Etapa 2</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
TIM	50	50	30	40	62	40	45,3
Extensão	858	1080	658	1688	2387	978	1274,8
Ritmo de Produção	17,16	21,6	21,9	42,2	38,5	24,5	27,6
Quantidade da Produção	395	316	255	620	788	430	467,3

Analisando os estímulos – Pasta de Farinha e Mel – que não foram anteriormente analisadas porque apenas trabalhados na Etapa 2, verificamos que a Pasta de Farinha é aquele que menos interesse e envolvimento desperta na Cátia pois foi o estímulo em que o *TIM*, a produção e a extensão apresentou valores mais baixos.

Por sua vez o estímulo Mel foi o que suscitou o ritmo de produção mais elevado de todos os estímulos (42,2) bem como a sua extensão e produção atingiram valores elevados.

Quadro A2

Produção da Cátia na Etapa 2

	<i>Etapa 2 - Produção</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
1a	92	47	63	274	321	151	158,0
1b	66	72	21	57	78	28	53,7
1c	23	22	9	52	70	22	33,0
1d	3	0	0	6	0	0	1,5
Total (1)	184	141	93	389	469	201	246,2
2a	8	9	6	30	32	14	16,5
2b	141	124	115	104	188	141	135,5
2c	2	16	8	9	28	26	14,8
Total (2)	151	149	129	143	248	181	166,8
3a	14	7	10	31	15	10	14,5
3b	38	15	13	45	44	32	31,2
3c	8	4	10	12	12	6	8,7
Total (3)	60	26	33	88	71	48	54,3
<i>Total Geral</i>	395	316	255	620	788	430	467,3
Média Geral	131,7	105,3	85,0	206,7	262,7	143,3	155,8

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

A Pasta de Farinha foi, tal como já pudemos verificar, o estímulo em que o TIM, a produção e a extensão apresentaram valores mais baixos mas o Quadro A2 mostra que também foi o que suscitou menos comportamentos nas dimensões *Eu e material* (93) e *Eu o material e o Outro* (129). Por outro lado, o Mel atinge valores superiores na dimensão *Eu, o material, o Outro e o Mundo* (3) mas é o estímulo Ovos que atinge a média global mais elevada (262,7).

Considerando a dimensão ***Eu e o material*** pudemos registar que a sua exploração do Mel com o sentido do olfacto se estendeu não só a cheirá-lo mas também a cheirar a mesa inclinando-se sobre ela, enquanto que no sentido do gosto foi mais ampla já que lambeu os lábios e as mãos, saboreou, mastigou, comeu e sugou os dedos. Quanto ao sentido do tacto inúmeras formas de manuseamento foram observadas sendo de referir que a Cátia pousou as mãos sobre o mel da mesa, sorrindo e com ar alegre entoou “*Eh, eh, eh!*”.

Deslizando e espalhando o Mel sobre a mesa a Cátia descobriu que a ponta dos seus dedos faziam “desenhos” tendo por isso permanecido algum tempo explorando a forma de fazer estes desenhos, ou seja, deslizando lentamente a ponta do dedo pelo mel, contornando uma das mãos ou desenhando do centro até ao rebordo da mesa.

Procurou o frasco que continha o mel, a sua tampa e a colher e integrou-os como elementos de jogo na sua exploração, apanhando material amontoado na mesa ou que estava dentro do frasco com a colher e introduzindo as mãos dentro do frasco vazio. Com a colher, retirou mel que ainda restava nas paredes do frasco, bateu com a colher no frasco em movimentos ritmados, inclinou a colher observando-a atentamente para ver o mel cair sobre a mesa, entre outros.

Com a tampa do frasco deslizou-a sobre a mesa, rodou-a nas suas mãos, bateu com a tampa no frasco e observou a tampa segurando-a ao nível do olhar. Os frascos que continham o mel suscitaram ainda outros comportamentos tais como, por exemplo, observando o seu interior ou o fundo exterior do frasco, colocando o frasco em diferentes posições (boca para baixo, na vertical, tombado sobre a mesa), levantando o frasco invertido e observando o mel a cair, batendo com a palma da mão no fundo do frasco para o mel sair, entre outros.

Surgiram ainda registos em que inventou situações de jogo simbólico com o Mel “*Vai ao hospital, ti-ro-ri*” e na Pasta de Farinha “*Isto é bolo. Parabéns*”, “*Isto é comida*” e “*Olha um cão*”.

Muitas foram as formas de pedir material e só no estímulo Mel encontramos frase que recorrem a diversas formas de pedido (quero, dá-me, não tenho) e algumas vezes acompanhado da especificação do local onde pretendia que fosse colocado esse material (mesa, mãos), como por exemplo:

- “*Quero mais um bocadinho*”; “*Eu quero mais um bocadinho*”; “*(...) quero um bocadinho*”; “*Quero mais, quero mais*”; “*Quero mais um*

bocadinho, Paula. Está bem?"; "Quero um bocado de mel, um bocado de mel"; "Quero mais um bocado de mel. Mais um bocado"; "Quero mais um bocado. Eu ainda não tenho"; "Eu também quero"; "Eu também quero um bocado"; "Eu quero"; "Quero mais"; "Eu quero... eu quero"; "Mais um bocado"; "Mais um bocado de mel. Um bocado de mel"; "Mais mel";

- *"Ó [nome do educador] dá-me a mim"; "Ó [nome do educador], dá-me a mim. Dá-me... a mim. Olha, põe aqui, põe aqui"; "Não tenho nada, [nome do educador]"; "Dá-me mais um bocado";*
- *"Eu não tenho"; "Eu não tenho mais"; "Eu não tenho mais, não"; "Eu não tenho muito, eu. Sabes?"; "Eu não tenho, eu não tenho"; "Eu não tenho muito";*
- *"Quero mais mel... a minha mão"; "Assim, põe as [nas] mãos, põe as [nas] mãos".*

Na Etapa 2, surgem *reações de resistência* (a4) na Massa (já referenciado) e no Mel, sendo que neste estímulo a Cátia limpou a ponta dos dedos da mão no rebordo da mesa dizendo *"Não gosto, não gosto", "Eu não quero", "Eu não gosto. Isso é méda. É porcaria".*

Quanto à dimensão ***Eu, o material e o Outro*** a Cátia iniciava a conversação e respondia ao outro com muita frequência. Nestes dois estímulos – Pasta de Farinha e Mel – torna-se relevante verificar que a *comunicação com o outro* (b2) é o único indicador que atinge um valor mais elevado na Etapa 1 (115) do que na Etapa 2 (104).

Por outro lado, contrariamente ao esperado, e ao observado na maioria dos estímulos, verifica-se que a dimensão *Eu, o Material e o Outro* atinge valores mais elevados do que a dimensão *Eu e o Material*. Estes resultados parecem revelar que quando o interesse pelo estímulo/material é reduzido ou não favorece uma participação activa e motivadora para Cátia, a sua actividade principal desloca-se para comportamentos de comunicação com o outro. As características do material bem como o manuseamento frequente deste material

limitaram na Cátia o seu envolvimento no *Eu e o Material* tornando-se por isso redutores em estimulação e desenvolvimento.

Em suma, a Cátia ao longo dos dois anos de participação na proposta *P.E.S.m.* evidenciou comportamentos de originalidade e superioridade em diferentes áreas de desenvolvimento, que não podendo ser directa e exclusivamente imputadas a este trabalho, tornam claras as suas necessidades, interesses, potencialidade e destrezas.

Os resultados obtidos em todos os estímulos demonstram a necessidade da Cátia ter uma participação muito activa num espaço de liberdade e de independência, ter acesso a diversidade de materiais motivadores e complexos que suscitem novidade, desafios e descobertas e não tanto propostas ou materiais já conhecidos, que limitem ou reduzam a sua capacidade criativa e de acção.

A Márcia na Etapa 2

Considerando separadamente a produção observada apenas na Etapa 2 (Quadro A3) podemos verificar que a Márcia permanece em interacção com os estímulos durante um período alargado de tempo (média 44,2 min.), oscilando entre os 33 e os 58 minutos. Este tempo máximo não corresponde, contudo, a uma produção mais abrangente ou a um ritmo de produção elevado, mas pelo contrário, ao estímulo em que permaneceu mais tempo (Massa) corresponde o ritmo de produção mais lento.

Quadro A3

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* da Márcia na Etapa 2

	<i>Etapa 2</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
TIM	58	43	52	38	33	41	44,2
Extensão	388	765	531	454	553	278	494,8
Ritmo de Produção	6,7	17,8	10,2	11,9	16,8	6,8	11,7
Produção	174	151	185	140	172	173	165,8

Como se pode observar no Quadro A3 não há homogeneidade nos dados, já que, ao TIM mais elevado corresponde o ritmo de produção mais baixo, o maior ritmo de produção não é coincidente com maior produção, e a produção extensiva não está associada a uma produção original mas antes a repetições. Ou seja, o tempo que a Márcia permanecia com o material não era, necessariamente, para interagir com o material ou com o outro de uma forma intensiva, rápida ou original mas antes ocupava esse tempo em fazer algumas coisas, parar ou repetir comportamentos já experimentados.

O Quadro A4 mostra os dados obtidos nos diferentes estímulos em cada dimensão analisada. O estímulo Pasta de Farinha é aquele que, na globalidade, atinge a média mais elevada (61,7) opondo-se ao estímulo Mel que obtém apenas a média 46,7.

Quadro A4

Produção da Márcia na Etapa 2

	<i>Etapa 2 - Produção</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
1a	44	47	52	44	52	58	49,5
1b	20	12	20	8	18	8	14,3
1c	14	8	10	10	19	13	12,3
1d	0	24	0	2	0	12	6,3
Total (1)	78	91	82	64	89	91	82,5
2a	9	9	4	11	9	14	9,3
2b	63	36	71	43	50	26	48,2
2c	2	2	0	2	0	26	5,3
Total (2)	74	47	75	56	59	66	62,8
3a	3	2	8	5	8	3	4,8
3b	11	12	11	9	10	13	11,0
3c	8	0	9	6	6	0	4,8
Total (3)	22	13	28	20	24	16	20,5
<i>Total Geral</i>	<i>174</i>	<i>151</i>	<i>185</i>	<i>140</i>	<i>172</i>	<i>173</i>	<i>165,8</i>
Média Geral	58,0	50,3	61,7	46,7	57,3	57,7	55,3

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Como se pode observar a Márcia apresenta globalmente valores próximos nos indicadores *sinais de trabalho mental* (49,5) e *comunicação com o outro* (48,2). A proximidade destes dois indicadores

mostra o ritmo lento da sua actividade mas também a sua necessidade em falar, pelo que, se torna necessário analisar complementarmente, os restantes indicadores de cada dimensão.

A dimensão **Eu e o Material** mostra uma grande dispersão pelos diferentes estímulos, já que, os máximos de cada indicador se dividem por cada um dos estímulos, exceptuando o Mel, que não obtendo nenhum máximo nem nenhum mínimo, atinge a média mais baixa desta dimensão.

Parece curioso verificar que o estímulo Gelatina atinge, a par da Espuma, o máximo nesta dimensão mas muito influenciado pela forte presença de *reações de resistência* (24). Efectivamente na sua interacção com a Gelatina a Márcia manifestou muitas vezes vários comportamentos de rejeição, nomeadamente: atirar o material para o chão (Freq.= 28) ou para longe de si (Freq.=39), chorar (Freq.= 23), verter material para o chão (Freq.=22), raspar o material da mesa com a caixa (Freq.=50), limpar as mãos (Freq.=6) e sacudir o material (Freq.=9).

Por outro lado, neste estímulo a Márcia explorou diferentes elementos que integrou na sua actividade, nomeadamente a caixa que continha a Gelatina, o avental que vestia e a bacia de lavar as mãos. A caixa tornou-se inicialmente o “seu” estímulo, tendo batido, invertendo, sacudindo e inventando diversas formas de brincar com a caixa facilitando o contacto com o próprio material. Num processo de imitação de outras crianças a Márcia começou a mexer no material, a colocá-lo e retirá-lo dentro da caixa. Posteriormente, a caixa tornou-se um elemento auxiliador para atirar para o chão todo o material quer fosse “seu”, porque mais próximo de si, ou de outras crianças porque se encontrava junto delas ou no centro da mesa.

A dimensão **Eu, o Material e o Outro** torna clara a necessidade da Márcia comunicar com o outro, adulto ou criança, quer seja falando ou gritando, agredindo ou ralhando, observando ou imitando.

As *reações de resistência* (a4) verificadas na dimensão *Eu e o material* parecem ter alguma correspondência nos dados obtidos em *Eu, o material e o Outro* pois também aqui se verificam comportamentos de *negação e rejeição de comunicação* ou outros tipos de agressão ao outro (b3). Muito embora estas manifestações fossem registadas com maior frequência no estímulo Espuma, já atrás referenciado, estiveram presente em quase todos os estímulos estudados.

Nesta mesma dimensão, a presença do outro toma também algum valor manifesto nos comportamentos em que *observa e reconhece o outro* bem como na imitação de seus comportamentos (b1).

Por sua vez os resultados relativos à dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** revelam que o mundo que a circunda ainda é limitado pois a sua relação com o meio baseia-se, essencialmente, na *ampliação do seu espaço* (c2) e não tanto num processo de *interacção com o meio envolvente* (c1) ou de *integração de elementos do “mundo exterior”* (c3) na sua actividade.

Em jeito de conclusão, os resultados obtidos pela Márcia sugerem uma lentidão e pouca originalidade de comportamentos face às propostas apresentadas. O envolvimento na tarefa tarda em chegar e, pouco a pouco, a Márcia vai observando as outras crianças e seus comportamentos, vai olhando para o adulto e como “distraidamente” vai iniciando o manuseamento e toque nos estímulos.

O conhecimento dos materiais, principalmente a Pasta de Farinha, permitiu-lhe alguma facilidade no contacto demonstrando maior interesse e liberdade na sua exploração. Em contrapartida, os estímulos nunca antes tocados, muito embora alguns visualmente seus conhecidos, tornaram-se pouco facilitadores de novas aprendizagens e sensações, pouco motivadores ou pouco interessantes. Mas, se por um lado, estes estímulos não lhe suscitavam acção nem vontade de participar, por outro lado, a sua curiosidade pelo novo estímulo não lhe

permitia sair da actividade, pois sendo questionada sobre “Queres ir embora?” ou “Não queres fazer?” a Márcia respondia “*Não*”.

Os resultados revelam ainda uma frequente presença de comportamentos conflituosos e agressivos quer manifestados directamente no material quer na sua relação com as outras crianças, bem como a presença do choro chamando a atenção dos adultos e das outras crianças sobre si. Recorrendo ao choro a Márcia suscitava a atenção para pedir material, para mostrar o que queria, para pedir ajuda, ou outras situações mas também noutras ocasiões utilizava o choro para ocultar a sua agressividade para com o outro. Ou seja, batia, tirava o material aos outros, empurrava-os para ocupar o seu lugar e chorava, parecendo querer ocultar os seus próprios comportamentos “anti-sociais”.

O Frederico...

Em Setembro de 2001 o Frederico tinha 22 meses e frequentava a instituição desde bebé. Tinha um irmão mais velho, o pai era técnico numa empresa pública e a mãe estudante universitária. O Frederico era uma criança que frequentava a instituição desde bebé e como tal “dominava” o espaço, conhecia toda a equipe de profissionais e era um dos mais velhos do Grupo. A sua assiduidade, a permanente actividade e participação em tudo, a linguagem já perceptível, a atenção ao que passava à sua volta tornavam-no o centro das atenções do Grupo.

Quadro A5

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* do Frederico nas duas Etapas

	<i>Etapas 1 e 2</i>					
	E2-Gelatina		E5-Ovos		<i>Médias</i>	
	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>
TIM	33	9	26	32	29,5	20,5
Extensão	568	150	547	781	557,5	465,5
Ritmo de Produção	17,2	16,7	21,0	24,4	19,1	20,5
Produção	176	135	278	276	227,0	205,5

Como se pode observar no Quadro A5 surgem contradições nos registos destes dois estímulos quando se comparam os momentos. Verifica-se que, enquanto no estímulo Gelatina as variáveis estudadas atingem valores superiores na Etapa 1, no estímulo Ovos houve um pequeno aumento na Etapa 2, excepto no que se refere à produção que regista menos dois comportamentos (278 e 276, respectivamente). No estímulo Gelatina na Etapa 2 o Frederico desistiu da exploração do material dizendo ao adulto “*Não quero mais*”.

As médias dos dois momentos também registam valores superiores na Etapa 1 excepto no que respeita ao *Ritmo de Produção*. O conjunto destes dados revela que, qualquer que seja o tempo em interacção com os estímulos, o *Ritmo de Produção* do Frederico se mantém elevado.

Considerando a produção registada nestes dois estímulos (Quadro A6) podemos verificar que existem algumas incoerências.

Quadro A6

Produção do Frederico nas Etapas 1 e 2

	<i>Produção</i>					
	<i>E2-Gelatina</i>		<i>E5-Ovos</i>		<i>Médias</i>	
	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>
a1	83	46	155	60	119,0	53,0
a2	18	6	34	31	26,0	18,5
a3	9	9	12	10	10,5	9,5
a4	6	0	0	0	3,0	0,0
Total a	116	61	201	101	158,5	81,0
b1	14	6	8	6	11,0	6,0
b2	25	56	47	136	36,0	96,0
b3	0	0	0	3	0,0	1,5
Total b	39	62	55	145	47,0	103,5
c1	0	0	0	11	0,0	5,5
c2	8	8	2	11	5,0	9,5
c3	13	4	20	8	16,5	6,0
Total c	21	12	22	30	21,5	21,0
<i>Total Geral</i>	176	135	278	276	227,0	205,5
Média Geral	58,7	45,0	92,7	92,0	75,7	68,5

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Contrariamente ao que seria de esperar, e aos valores médios do Grupo L em que o Frederico estava inserido, a dimensão *Eu e o Material* obtém uma média superior na Etapa 1 (158,5) enquanto que na Etapa 2 a dimensão *Eu, o Material e o Outro* atinge valores globais mais elevados do que na Etapa 1.

Esta constatação poderá ser fundamentada no crescimento e desenvolvimento alcançados ao longo de um ano, na abertura e relação com o mundo, na importância e papel da linguagem na relação com o outro, bem como na autonomia e independência conquistadas. O Frederico apresentou mais comportamentos de interacção com o outro do que uma exploração mais centrada nas suas próprias acções, ou seja, o material serviu de elemento de interacção e comunicação com o outro.

Por outro lado, poderá também estar associada ao conhecimento dos estímulos, e conseqüentemente à falta de novidade e surpresa, aquando da Etapa 2 favorecendo, por conseguinte, as trocas de comunicação e o envolvimento do outro na própria actividade com os estímulos.

Por fim, e contrariamente ao que seria de esperar, na dimensão *Eu, o Material, o Outro e o Mundo* registou-se uma média global um pouco superior na Etapa 1 (21,5).

Na dimensão ***Eu e o Material*** verifica-se que o estímulo Ovos suscita o maior número de comportamentos de *sinais de trabalho mental* (a1), enquanto que a Gelatina origina algumas *reações de resistência* (a4) não registadas nas outras actividades. Estas reações de resistência surgiram quando, num determinado momento, o Frederico cuspiu a Gelatina que tinha na boca e, passando o braço na face, retirou um pouco de gelatina que ainda lhe restava na boca.

Nos registos de *sinais de trabalho mental* (a1) aparecem, contudo, vários comportamentos associados ao sentido do gosto (lamber, comer, provar, sugar, mastigar) que contrariam as reações resistência

observadas numa determinada situação, chegando mesmo a perguntar a outra criança “*É bom?*”.

Relativamente ao sentido do olfacto surgem diferentes registos, tais como: aproximar Gelatina por sugestão do adulto que diz “Cheira, cheira. Cheira bem?” ou por iniciativa própria, repetindo estes comportamentos conforme a cor, o cheiro e o sabor da Gelatina.

O Frederico expande a Gelatina com movimentos amplos e inventa “circuitos” entre os pequenos pedaços que se encontram espalhados na mesa. Segurando e manuseando o material descobre que parte, observa-o fixamente a partir, e diz de forma expressiva “*Oh!*”.

Na dimensão ***Eu, o Material e o Outro*** encontram-se muitos registos de comportamentos de *comunicação com o outro* (b2) especialmente no estímulo Ovos na Etapa 2. Efectivamente neste estímulo o Frederico falou e cantou “*Eh! Está partida*”, entoou sons e gritou alegremente, perguntou e respondeu “*Tem muito*”, chamou e pediu a atenção, riu e deu gargalhadas, mostrou o que estava a fazer, mandou e deu sugestões. Surgiram também situações em que interagiu particularmente com outra criança, atirando-lhe gelatina ou friccionando-lhe as mãos com este material.

Considerando a dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** podemos verificar que os registos dos comportamentos de *reconhecer e integrar o “mundo exterior”* (c3) na Etapa 1 estão especialmente relacionados com situações pontuais em que o Frederico integrou eventos na sua própria actividade.

Tal como já foi referido o Frederico tinha uma atenção especial ao mundo que o rodeava reagindo a sons, pessoas ou eventos que surgiam no meio envolvente mas também alguns que estavam fora do seu campo visual. Enquanto explorava os Ovos (Etapa 1) o Frederico reconheceu a voz e o choro de outras crianças que estavam na sala e não no refeitório onde estava a trabalhar e, olhando para o adulto, disse “*O Marcos*”, “*Está a chorar a Mariazinha*”; ouviu um bebé chorar

na sala, rodou o corpo e olhou na direcção da sala dos bebés; olhou para o corredor do fundo da sala e disse “*Está ali a Isaura*”, “*Olha a Patrícia*” e, quando um Grupo de crianças passou junto de si disse sorrindo “*Oláaaa*”.

Nesta mesma actividade, e não parando de manusear os Ovos, o Frederico olhou para o tecto, apontou para uma lâmpada e depois para outra, respondeu “*A luz*” quando o adulto lhe perguntou “*O que é?*”, e disse “*Aquela está acesa*”, “*Aquela também está acesa*” e “*A luz é maluca*”.

Para além destes estímulos que constituem a Etapa 3, o Frederico participou ainda nos outros estímulos que constituem a Etapa 2.

Tal como se pode observar no Quadro A7 a quase totalidade dos estímulos apresentam *TIM*'s superiores a 30 minutos, sendo que, com a Gelatina, o Frederico desistiu da interacção com o material após 9 minutos.

Quadro A7

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* do Frederico na Etapa 2

	<i>Etapa 2</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
TIM	31	9	42	38	32	42	32,3
Extensão	351	150	1015	1075	781	1168	756,7
Ritmo de Produção	11,3	16,7	24,2	28,3	24,4	27,8	22,1
Produção	190	135	303	576	276	612	348,7

Por sua vez, a extensão dos comportamentos é superior a 1000 comportamentos em três dos seis estímulos apresentados localizando-se a média global em 756,7 comportamentos. O ritmo de produção, por conseguinte, obtém valores elevados e superiores a 24 comportamentos por minuto, excepto nos estímulos Massa (11,3) e na Gelatina (16,7). Estes resultados tornam claras algumas das características mais visíveis do Frederico: a sua rapidez e prontidão face às propostas, a sua vontade e necessidade de agir, a sua permanente actividade

impregnada de comportamentos e reacções criativas e originais. Estas características podem tornar-se mais claras e completas quando se considera a produção em cada estímulo (Quadro A8).

A dimensão ***Eu e o Material*** atinge, na globalidade, valores superiores aos atingidos nas restantes dimensões apresentando, tal como era de esperar, valores próximos na dimensão *Eu e o material* (165,5) e *Eu, o material e o Outro* (138,8).

Quadro A8

Produção do Frederico na Etapa 2

	<i>Etapa 2 - Produção</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
1a	43	46	59	246	60	298	125,3
1b	11	6	23	32	31	29	22,0
1c	12	9	15	36	10	17	16,5
1d	2	0	0	8	0	0	1,7
Total (1)	68	61	97	322	101	344	165,5
2a	8	6	4	23	6	16	10,5
2b	80	56	163	163	136	125	120,5
2c	6	0	13	18	3	7	7,8
Total (2)	94	62	180	204	145	148	138,8
3a	9	0	8	5	11	20	8,8
3b	6	8	12	32	11	88	26,2
3c	9	4	6	13	8	12	8,7
Total (3)	28	12	26	50	30	120	44,3
<i>Total Geral</i>	190	135	303	576	276	612	348,7
Média Geral	63,3	45,0	101,0	192,0	92,0	204,0	116,2

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Relativamente à dimensão *Eu e o material* verifica-se que os *sinais de trabalho mental* (1a) apresentam valores elevados em dois estímulos: Espuma (298) e Mel (246).

No Mel foram registadas várias situações de especial atenção e observação do material, como por exemplo: observa o material que caiu ao chão dizendo “*Oh, não!*”; observa os pingos de mel a cair das suas mãos fechadas, a caírem do rebordo da mesa para o chão, suspensos nas suas mãos; observa as mãos dizendo “*Eh! Eh! Viva!*”, “*Está suja*”, entoando “*Hummmm!*”. Para além da sua observação e exploração visual os restantes sentidos foram estimulados, nomeadamente:

- Sentido do gosto – prova, saboreia, lambe, come e mastiga, cantarolando, muitas vezes, “*Hum, hum!*”
- Sentido do olfacto – aproximando o nariz do frasco, friccionando mel no nariz, franzindo o nariz e dizendo “*Ah!*” e inspirando profundamente.

Relacionado com o sentido do tacto, muitos foram as formas de exploração táctil do mel mas alguns com grande originalidade, como por exemplo: friccionar o mel na face fechando os olhos, com as mãos cerradas, contornando a mesa; cantarolando “*Hum, hum!*” ou “*Lá-rá-lá!*”; espalhar o mel pela mesa através de movimentos amplos (incluindo o rebordo da mesa) e diversificados; manusear o mel na mesa usando de forma diferente a mão ou as mãos, o dedo ou os dedos, criando “desenhos”, cantarolando.

Várias formas de exprimir a sua satisfação com os estímulos foram surgindo, tais como “*Ahhh!*”, “*Ah, Ah, Ah, Ah!*”, “*A, u, e!*”, “*Eh! Eh! Que estouro!*”, entoando “*Hiiii!*” ou “*Grrrrr!*” imitando o som do gato, etc.

Como *iniciativas* (1b) surgem situações em que o Frederico inventou jogo simbólico, dizendo “*Isto é uma espada!*” fazendo faz-de-conta com a Massa e em interacção com outra criança; acompanhou o som produzido pelo mel no manuseamento dizendo “*Trim... Trim...*”; disse “*Olha Chica!*”(…) “*Vamos fazer um bolo!*” “*São pedras!*” criando situações com a Pasta de Farinha; dizendo “*Esta é uma árvore! Esta é uma árvore!*” esfregando Espuma no frasco.

As suas *reacções de aquiescência* (1c) foram também muito frequentes em todos os estímulos pois o Frederico pediu material de muitas formas e com frequência: apontando, levantando os braços, aproximando-se do adulto, dizendo entre outras:

- “*Quero mais!*”, “*Eu quero mais!*” “*Eu também quero!*”, “*Quero mais. Tens mais daquilo?*”,
- “*Oh! Agora não tenho!*”
- “*Mais, querida!*”, “*Quero mais, querida!*”, “*Mais!*”,
- “*E a mim?*”, “*É! E a mim?*”.

Registaram-se também alguns elementos de *reações de resistência* (1d) no estímulo Massa mas de forma mais frequente no Mel. Rejeitou sugestão do adulto dizendo, de forma assertiva, “*Não provo*” encolhendo os ombros e saiu da actividade a chorar quando outra criança lhe atirou Massa.

Considerando a média global da dimensão ***Eu, o Material e o Outro*** podemos verificar que nos estímulos Massa (94), Gelatina (62), Pasta de Farinha (180) e Ovos (145) é superior à média obtida na dimensão *Eu e o material* contrariamente ao que acontece com os estímulos Mel e Espuma.

No âmbito da dimensão *Eu, o material e o Outro* verifica-se que se registam muitas situações de *comunicação com o outro* (2b) mas também alguns comportamentos de *negação ou rejeição de comunicação* (2c).

Nestas *reações de rejeição em comunicar* (2c) observaram-se comportamentos em que o Frederico ralhou com outras crianças, dizendo e/ou gritando “*Não!*”, “*Ó pá!!! Estava a pôr direito*”, “*Au*”, “*Eh, não é isso*”, “*Eh. Dá-me isso*”, “*Eh. Pára quieto*”, “*Pára*”; gritou quando outra criança atirou material para o ar, gritou “*Ga, ah, ah...*”, “*Ah, Ah, Ah*” esticando os braços (dedos em garra) na direcção de outra criança; mas também rejeitou instruções do adulto e de outras crianças ou afastou-se delas.

Relativamente aos comportamentos de *comunicação com o outro* (2b) registaram-se várias expressões e/ou frases, espelho do desenvolvimento e fluência verbal, como por exemplo:

- Falar com o adulto ou com outras crianças – “*Hi, hi!! Está a limpar a cara*”, “*É pensa meninos*”, “*Somos os palhaços*”, “*Viva o nosso carecama [careca]*”, “*Cheira a chulé*”, “*Oh, não é uma armadilha*”, “*Yes!!!*”, “*Valha-me Deus!*”, “*Vou atirar muitas para o Marcos e para o Pauleta*”
- Responder ao adulto – “*Eu não gosto, olha!*”, “*Está bem, querida*”, “*Não acabou nada*”, “*Cheira a isso!*”, “*Cheira a nada*”,

- Mandar no adulto – “Coça-me”; “Agora vai buscar mais!”, “Vai buscar”; “Limpa!”, “Limpa aqui!”, “Limpa o olho”
- Mandar ou dar sugestões a outras crianças – “Ao trabalho”, “Bate!”, “Limpa!”, “Tira a mão”, “Mais” (mandando outra criança lamber o material na mesa), “Vamos tirar” “Cheira aqui”, “Cheira ali”, “Vamos ser todos a bater as mãos”, “Fazemos uma casa”, “Com os olhos fechados!”, “Vocês a fazer a barba”, “Agora anda cá”, “Anda cá, pá”, “Limpa-le [me] aqui”, “Vamos abrir, vamos”, “Estamos a lavar o champô”, “Sai daqui da minha beira!!!”
- Cantar (canções inventadas e/ou com músicas conhecidas e letras inventadas) – “Tamos a tirar, mãe, mãe”, “Eu já tenho, nha, nha, nha”, “Tamos a lavar, Tamos a lavar”, “Menhã, menhã”, “Oriló-ri-lí”, “Hum! Já tiramos as casinhas...”, “Viva o Porto. Viva o Porto”, “Todos os patinhos”.

Relativamente à dimensão **Eu, o Material, o Outro e o Mundo** verificou-se que a *ampliação dos limites* (3b) atinge um valor especialmente elevado no estímulo Espuma, atingindo um total nesta dimensão de 120 comportamentos.

Com a Espuma, o Frederico ultrapassou o seu espaço mais próximo da mesa, ampliou os seus movimentos, alterou posturas do corpo (por exemplo, debruçando-se e inclinando-se), deslocou-se para outros espaços da mesa, contornou-a. Para além deste espaço próximo ampliou os seus limites, afastou-se muitas vezes da mesa e deslocou-se pelo espaço.

Depois da descoberta do espargir da Espuma quando batia palmas, deslocou-se muitas vezes para longe e para vários lugares para espargir o material. Esta deslocação pelo espaço, sempre segurando ou transportando material, tinha associado outros comportamentos: cantar, gritar, sorrir, saltitar, correr, bater palmas, etc.

Por sua vez, verificaram-se registos de *reconhecer e integrar o “mundo exterior”* (3c) em todos os estímulos acompanhando com o olhar a movimentação das pessoas que passavam na sala, reagindo a ruídos exteriores ou longínquos olhando na direcção da proveniência desse

som, chamando “*Eh, Eh, Eh!*” por alguém que passa próximo, sorrindo para quem passava, para além de perceber eventos, como por exemplo, observando um cão que corria próximo e gritando “*O cão, tira o cão*”.

Em jeito de conclusão, os resultados do Frederico enfatizam de forma clara a sua grande capacidade de comunicação com o outro, adulto ou criança, a sua independência mas também a sua liderança no grupo de pares. Os frequentes comportamentos de mandar, dar sugestões, iniciar comportamentos tão assertivos e claramente explícitos tornam o Frederico muitas vezes o líder do grupo, enquanto elemento a ser imitado por tantos outros.

Por outro lado, o Frederico evidenciou claramente as suas iniciativas, as suas descobertas e invenções, a rapidez de suas reacções e acções, a sua produtividade na tarefa. Em contrapartida, também se verificou que o Frederico desiste quando não quer ou não lhe agrada algo, como pudemos observar no estímulo Gelatina na Etapa 2, em que apenas permaneceu em interacção com o material 9 minutos.

O Marcos...

Em Setembro de 2001 o Marcos tinha 13 meses de idade. O Marcos era então uma criança pequenina e pouco faladora, mas simultaneamente uma criança com permanente sorriso nos lábios, com olhar expressivo, sempre a mexer em algo ou em alguém.

Para o estudo da Etapa 3 contamos apenas com a presença do Marcos em dois dos estímulos apresentados muito embora o Marcos tivesse participado noutras propostas.

Na Etapa 1 o Marcos explorou o estímulo Ovos (mas não na Etapa 2) com apenas 5 minutos de TIM mas com um *Ritmo de Produção* de 15, num total de 75 comportamentos emitidos e 72 comportamentos originais. Este TIM foi originado por uma falha de comunicação entre o Marcos e o adulto, pois o Marcos disse “Quero mais” e o adulto

percebendo o contrário, tirou-lhe os manguitos dos braços e retirou-o da actividade.

Como se pode observar no Quadro A9 o *Ritmo de Produção* no estímulo Mel baixou consideravelmente da Etapa 1 (23,9) para a Etapa 2 (13,3) bem como as médias. Tal facto poderá estar associado ao elevado aumento do tempo de interacção com o Mel pois de 9 minutos (Etapa 1) passou para 36 minutos (Etapa 2) aumentando, por conseguinte, a extensão e a produção.

Quadro A9

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* do Marcos nas duas etapas

	<i>Etapas 1 e 2</i>					
	E4-Mel		E6-Espuma		<i>Médias</i>	
	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2
TIM	9	36	20	46	14,5	41,0
Extensão	215	479	274	1092	244,5	785,5
Ritmo de Produção	23,9	13,3	13,7	23,7	18,8	18,5
Produção	98	190	148	338	123,0	264,0

Efectivamente verifica-se uma pequena redução no *Ritmo de Produção* do Marcos na Etapa 2. Para além do factor TIM assina mencionado, esta diminuição poderá estar relacionada com a média da produção obtida, ou seja, o aumento da quantidade de comportamentos emitidos (extensão) de um Etapa para a outra não correspondeu a um aumento relevante na originalidade desses mesmo comportamentos (produção). O Marcos demonstrou maior actividade e exploração dos estímulos mas a originalidade e rapidez demonstrada na Etapa 1 foi substituída por repetição de comportamentos e paragens.

Podemos ainda observar que, não obstante o Marcos ter apresentado um TIM elevado (46) no estímulo Espuma na Etapa 2, o seu *Ritmo de Produção*, bem como a produção, atingiram também valores elevados revelando um especial interesse deste estímulo.

Analisando comparativamente a produção nas Etapas 1 e 2 podemos verificar no Quadro A10 que a Espuma foi o estímulo que suscitou maior relevância na dimensão *Eu e o material*.

Quadro A10

Produção do Marcos nas Etapas 1 e 2

	<i>Produção</i>					
	<i>E4-Mel</i>		<i>E6-Espuma</i>		<i>Médias</i>	
	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2
a1	55	47	61	161	58,0	104,0
a2	2	13	10	24	6,0	18,5
a3	7	18	11	13	9,0	15,5
a4	0	0	0	0	0,0	0,0
Total a	64	78	82	198	73,0	138,0
b1	11	7	11	22	11,0	14,5
b2	15	82	24	45	19,5	63,5
b3	0	5	4	3	2,0	4,0
Total b	26	94	39	70	32,5	82,0
c1	0	4	0	18	0,0	11,0
c2	3	8	21	46	12,0	27,0
c3	5	6	6	6	5,5	6,0
Total c	8	18	27	70	17,5	44,0
<i>Total Geral</i>	98	190	148	338	123,0	264,0
Média Geral	32,7	63,3	49,3	112,7	41,0	88,0

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Nesta dimensão – ***Eu e o Material*** – os *sinais de trabalho mental* (a1) sendo indicadores de acção e de desenvolvimento, demonstraram uma presença relevante nos dois momentos, mas de forma mais especial na Etapa 2.

O estímulo Espuma foi, de forma clara, aquele que suscitou mais comportamentos de sinais de trabalho mental ao Marcos. Estes valores estarão provavelmente relacionados com as características do material e de todos os elementos acessórios que o rodeiam – a tampa e o próprio frasco de spray – que, tal como já foi referido, suscitaram diversidade de comportamentos associadas ao material.

Neste sentido, a exploração do frasco de spray, a descoberta de como funcionaria este objecto, o esforço e força exigido no pressionar do spray para que a espuma saísse, foram factores que se revelaram

desafiadores e, simultaneamente, proporcionaram diversas descobertas mas também alguma cooperação entre as crianças envolvidas. Foi possível registrar o Marcos a:

- Pressionar o fundo do frasco na tentativa de saída de Espuma pois, inicialmente, não tinha força para pressionar o spray;
- Espalhar Espuma no frasco ou no seu fundo, rodando-o e invertendo-o;
- Colocar Espuma no interior da tampa ou esfregar a tampa no material que estava na mesa;
- Empilhar três tampas cheias de material;
- Espalhar Espuma nos braços, entre os dedos, no dorso da mão e no cotovelo rodando o braço.

Por diversas vezes pediu Mel (a3) ao adulto levantando os braços, sorrindo, ou dizendo “*Mais*”, “*Mais...mais*” tendo a sua actividade terminado quando, chamando a atenção do adulto, disse “*Magarida, Magarida, não quero mais*”. A sua linguagem facilitou o pedir material (a3) “*Quêê [quero]*”, “*Mais*”, “*Aqui?*” mas muito acompanhada de expressões de conteúdo, por exemplo fazendo “beicinho” com lábios cerrados e sobrancelhas franzidas, cara séria, ou através de movimentos e sinaléticas.

Torna-se também relevante verificar que nestes dois estímulos não se registaram *reações de resistência* (a4) em nenhum dos momentos analisados. O Marcos era, na Etapa 1, uma criança que explorava os seus materiais sentado na sua cadeira e pés suspensos, que observava prolongadamente os estímulos e ia sorrindo para o outro conforme descobria sensações, inventava movimentos ou explorava o material nas diferentes partes da face.

Considerando a dimensão ***Eu, o Material e o Outro*** podemos verificar que as *reações de negação de comunicação* (b3) surgem nos dois momentos e em quase todas as actividades, exceptuando o

estímulo Mel na Etapa 1. Estas reacções de rejeição foram dirigidas ao adulto, desviando a cara, retirando a mão e dizendo “Nã!”, mas também dirigidas a outras crianças ralhando, gritando ou rejeitando as suas sugestões.

Na Etapa 1, a sua comunicação com o outro (b2) baseava-se, essencialmente, em acenar com a cabeça (sim ou não), sorrisos e em algumas situações por verbalizações “*Olha*” mostrando ao adulto o que estava a fazer, “*Méle, méle*” falando ao adulto.

Reconhecia e reagia ao outro (b1) com frequência, quer através de observações, de imitações de comportamentos (rir, bater com as mãos na mesa) ou de verbalizações “*Méu [mel]*”, “*Uma estáda [estrada]*”, “*O dedo a espeitá*”.

Relativamente à dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** foram registados, já na Etapa 1, comportamentos de *perceber e integrar o “mundo exterior”* (c3) nomeadamente, a sua reacção ao choro de uma criança não presente no seu campo visual, ao cantar de um passarinho que se encontrava na varanda de um prédio vizinho, a atenção às pessoas que passavam à sua volta ou que falavam próximo de si. Na Etapa 2, o Marcos observou um cão que passeava no jardim e, correndo pelo espaço envolvente na direcção do animal com o frasco de Espuma nas mãos, gritou sorridentemente “*Cãozinho*”.

A organização estrutural e processual da Etapa 1 não permitiram que o Marcos, como todas as outras crianças, obtivessem (eventualmente) resultados superiores, quer quanto ao indicador *organiza e interage com o meio* (c1) quer com *reconhece, percebe e integra o “mundo exterior”* (c3). Relativamente à *ampliação dos limites* (c2) algum espaço de liberdade existia que facilitasse o registo destes comportamentos, verificando-se aqui um número superior de observações.

Na Etapa 2 no estímulo Mel o Marcos *amplia os seus limites* (c2) consideravelmente. A ausência de cadeias limitadora de movimentos e

interacções facilitou a interacção com o meio envolvente, alargou o seu espaço de acção e permitiu diferentes formas de deslocação. Por repetidas vezes o Marcos afastou-se e aproximou-se da mesa para pegar em material e, já distante, bater palmas e espargir Espuma no ambiente. O Marcos ampliou ainda os seus limites espalhando Espuma no seu boné; na cabeça, nos braços e nas costas de outra criança; na mão, face e cabelo do adulto. Por sua vez, ampliou limites quando pegando num pedaço de Espuma a coloca na bacia de lavar as mãos, explorando-a e observando a espuma a perder volume.

A Espuma que caiu ao chão (intencional ou casualmente) permitiu-lhe ainda *interagir com o ambiente* (c1) colocando o material e o frasco no chão e na relva, calcando-o, deslizando e saltitando sobre ele.

Analisando separadamente os estímulos que explorou sensorialmente na Etapa 2 (Quadro A11), podemos verificar que a média global dos *TIM's* (34,2) é elevada, oscilando entre 26 e 46 minutos. Por sua vez, o *ritmo de produção* ao longo das diferentes propostas apresentou uma grande dispersão variando entre 9,3 no estímulo Massa e 25,4 no estímulo Pasta de Farinha.

Quadro A11

Variáveis analisadas nas actividades P.E.S.m. do Marcos na Etapa 2

	<i>Etapa 2</i>					<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E6-Espuma	
TIM	28	26	35	36	46	34,2
Extensão	259	546	888	479	1092	652,8
Ritmo de Produção	9,3	21,0	25,4	13,3	23,7	18,5
Produção	156	175	232	190	338	218,2

Como se pode observar a Pasta de Farinha foi o estímulo que obtendo o ritmo de produção mais elevado nas actividades da Etapa 2, não foi aquele que atingiu maior produção, nem extensão, nem *TIM*. Ou seja, embora tivesse um ritmo de produção elevado dada a sua extensão, a eles não correspondeu originalidade de comportamentos ou

temas mas antes o registo de maior número de comportamentos passivos ou repetições.

Por fim, podemos verificar (Quadro A12) que a dimensão *Eu e o Material* atinge um valor máximo na Espuma (198) enquanto a dimensão *Eu, o Material e o Outro* atinge também o seu máximo (115) na Pasta de Farinha. Estes resultados estão relacionados com o elevado número de comportamentos registados nos *sinais de trabalho mental* (a1) da Espuma (161) e de *comunicação com o outro* (b2) no estímulo Pasta de Farinha (103). Assim sendo, estes dados seguem a lógica dos valores médios e das características das médias globais do grupo P em que o Marcos estava inserido. Ou seja, a comunicação com o outro mostrou-se mais presente no estímulo que suscitava menos novidade para este grupo.

Quadro A12

Produção do Marcos na Etapa 2

	<i>Etapa 2 - Produção</i>					
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E6-Espuma	<i>Média</i>
1a	49	59	59	47	161	<i>75,0</i>
1b	15	20	19	13	24	<i>18,2</i>
1c	12	9	16	18	13	<i>13,6</i>
1d	0	2	0	0	0	<i>0,4</i>
Total (1)	76	90	94	78	198	107,2
2a	8	11	7	7	22	<i>11,0</i>
2b	55	44	103	82	45	<i>65,8</i>
2c	0	2	5	5	3	<i>3,0</i>
Total (2)	63	57	115	94	70	79,8
3a	2	4	6	4	18	<i>6,8</i>
3b	9	13	11	8	46	<i>17,4</i>
3c	6	11	6	6	6	<i>7,0</i>
Total (3)	17	28	23	18	70	31,2
<i>Total Geral</i>	<i>156</i>	<i>175</i>	<i>232</i>	<i>190</i>	<i>338</i>	<i>218,2</i>
Média Geral	52,0	58,3	77,3	63,3	112,7	72,7

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Na dimensão ***Eu e o Material*** os valores médios obtidos em quase todos os estímulos são próximos, dispersando-se apenas a Espuma com um valor muito superior aos outros.

Relativamente a *reações de resistência* (a4) verificam-se apenas dois registos ocorridos com a Gelatina que, de certa forma, foram originados por outra criança.

Face a todos os estímulos apresentados o Marcos fazia uma exploração sensorial completa com todos os sentidos, considerados indicadores de *sinais de trabalho mental* (a1): comeu, mastigou, lambeu a gelatina; lambeu e cheirou a Pasta de Farinha: trincou, mastigou e comeu a Massa.

A Massa sugeriu-lhe diversas iniciativas (a2) designadamente, criar situações de jogo simbólico transformando-a em “*Olha uma salsicha*” ou “*Olha um bolo*” mas também permitiu inventar figuras geométricas: esferas e cilindros. Com a Gelatina o Marcos esteve a jogar “basquetebol” com outras crianças atirando gelatina umas às outras mas também espalhou gelatina no corpo de outras crianças como se de creme se tratasse.

A dimensão ***Eu, o Material e o Outro*** apresenta no estímulo Pasta de Farinha uma concentração elevada na *comunicação com o outro* (b2, 103) sendo pouco relevante as outras formas de comunicação consideradas, tais como o *reconhecer e imitar o outro* (b1) ou mesmo as *reações de negação de comunicação* (b3). Neste estímulo registou mais comportamentos de comunicação com o outro do que o total de comportamentos originais na dimensão *Eu e o material*, ou seja, o Marcos falou e interagiu mais com os outros de que explorou o material.

Foram registados comportamentos de *negação da comunicação* (b3) relativos a rejeição de instruções do adulto e de outras crianças no estímulo Pasta de Farinha mas também uma agressão a outra criança na Gelatina.

Por sua vez, a dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** esteve especialmente presente no estímulo Espuma, designadamente no que se refere a *ampliar limites* (c2).

A ausência de limites corporais impostos pela existência das cadeiras na Etapa 1, permitiram na Etapa 2, a ampliação dos seus limites na e fora da mesa. A possibilidade de mobilidade facultaram a alteração de posturas corporais ampliando o seu espaço na mesa e no chão tendo-se verificado que, para além da mesa, o chão se tornou lugar de exploração da Gelatina. Assim, foram registadas várias situações em que o Marcos se lançava, rebolava, deslizava e rastejava na Gelatina que estava no chão.

A *integração do “mundo exterior”* (c3) na sua actividade foi também mais registada com o estímulo Gelatina. Efectivamente, no decorrer desta actividade, o Marcos, não perdendo a seu interesse pela tarefa, percebeu e integrou outras pessoas que passavam à sua volta, ruídos que ouviu ou eventos, tais como, “*Olha um cão*” e “*Olha bicho*”.

Em suma, os dados sugerem um certo desaceleramento no ritmo de desenvolvimento do Marcos, na Etapa 2. A rapidez, a originalidade e a expressividade de uma primeira fase transformaram-se, posteriormente, em comportamentos imitativos das crianças mais velhas e/ou mais activas. Neste caso parece que a diferença entre as idades das crianças (sendo que era um dos elementos mais novos da sala 2) e o desenvolvimento correspondente a um ano não ajudou o Marcos a fomentar mais a sua originalidade mas antes a seguir comportamentos que lhe pareciam curiosos ou divertidos. A linguagem e a participação activa dos mais velhos proporcionada pelas características dos estímulos, mas também pela organização estrutural e processual desta proposta, focalizaram a atenção do Marcos em observações, imitações e repetições.

Por sua vez, o desenvolvimento da linguagem facilitou a sua interacção com o outro, entre os pares e com adultos, tomando um papel quase tão importante como a sua própria actividade.

O Pauleta...

O Pauleta tinha, em Setembro de 2001, 22 meses e frequentava a creche desde bebé. A nível familiar, o pai era construtor civil, a mãe doméstica e tinha 2 irmãos mais velhos.

O Pauleta realizou diversas actividades da proposta *P.E.S.m.* quer na Etapa 1 quer na Etapa 2 mas, de entre os estímulos estudados, apenas esteve presente no estímulo da Pasta de Farinha (Quadro A13).

Como se pode verificar, o Pauleta embora permanecesse na actividade 35 minutos, obteve apenas o *Ritmo de Produção* de 6,5. Nesta actividade, o Pauleta obteve uma produção de 92 comportamentos pelo que a diversidade e a originalidade nos comportamentos face ao estímulo não foram muito observadas.

Quadro A13

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* do Pauleta nas duas etapas

	<i>Etapas 1 e 2</i>	
	E3-P. Farinha	
	Mom.1	Mom.2
TIM	35	20
Extensão	228	166
Ritmo de Produção	6,5	8,3
Produção	92	91

Na Etapa 2, e já com cerca de três anos de idade, o tempo de interacção com o material não manifestou grande diferença do apresentado na Etapa 1, tendo-se verificado que permaneceu menos tempo na Etapa 2 (20 min.).

Paralelamente, podemos observar que os comportamentos que constituem a sua produção também foram semelhantes nos dois momentos (92 e 91, respectivamente) mas também um pouco mais baixo na Etapa 2. Não obstante estes dados, o *Ritmo de Produção* na Etapa 2 (8,3 comportamentos) é a única variável em que atinge um

valor mais elevado do que o apresentado na Etapa 1 (6,5 comportamentos).

Importa, contudo, analisar mais pormenorizadamente as dimensões na tentativa de perceber onde se poderão localizar possíveis alterações entre os dois momentos.

Quadro A14

Produção do Pauleta nas Etapas 1 e 2

	<i>Produção</i>	
	<i>E3-P. Farinha</i>	
	Mom.1	Mom.2
a1	36	37
a2	9	8
a3	9	2
a4	0	2
Total a	54	49
b1	9	6
b2	19	23
b3	2	0
Total b	30	29
c1	0	2
c2	4	7
c3	4	4
Total c	8	13
<i>Total Geral</i>	92	91
<i>Média Geral</i>	30,7	30,3

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Na dimensão ***Eu e o Material*** (Quadro A14) o Pauleta apresentou mais um comportamento no item *sinais de trabalho mental* (a1) na Etapa 2 do que na Etapa 1 mas, simultaneamente, surgem duas *reações de rejeição* (a4) na Etapa 2 que não se registaram na Etapa 1.

Efectivamente, o Pauleta explorou o material com o sentido do gosto, provando-o, e também apresentou *reações de aquiescência* (a3), pedindo material, dando material ao adulto e a outras crianças.

Este facto poderá estar associado ao seu ritmo lento, demonstrando poucos comportamentos originais, pouca iniciativa e uma postura de “espectador” e não tanto “actor”.

Relativamente à dimensão **Eu, o Material e o Outro** podemos observar que na Etapa 2 o Pauleta apresenta diferentes formas de *reagir ao outro* (b1) e um pouco mais de *comunicação com o outro* (b2) sendo, contudo, a sua comunicação verbal, quer com o adulto quer com as outras crianças, reduzida nos dois momentos. Muito embora a sua linguagem fosse perceptível, correcta e com um vocabulário adequado para a sua idade demonstrava frequentemente dificuldade em falar e com sinais de alguma gaguez.

Quando consideramos a dimensão **Eu, o Material, o Outro e o Mundo** podemos observar que é a única dimensão em que se regista maior número de comportamentos na Etapa 2 do que na Etapa 1. Muito embora este acréscimo se localize no número de reacções relativas à *organização e interacção com o ambiente* (c1) e na *ampliação do espaço para fora dos limites* (c2) não se verifica qualquer alteração na *integração do “mundo exterior”* (c3). Este facto poderá estar associado à idade, já que manifestando algum egocentrismo na Etapa 1, se abre e interage com o ambiente na Etapa 2 em que a sua idade rondava já os três anos. A ausência de cadeiras e o espaço sem limites ou fronteiras na Etapa 2 parece não exercer muita importância na abrangência e amplitude de comportamentos emitidos neste estímulo.

Quando se observa, separadamente, a Etapa 2 (Quadro A15) podemos verificar que a Pasta de Farinha é efectivamente o estímulo que suscita menos interesse no Pauleta, já que é o estímulo em que permanece em interacção com o material menos tempo. Porém, face a todas as actividades podemos observar que os estímulos que suscitam menor ritmo de produção são a Massa e Ovos obtendo, respectivamente, 5.0 e 4.6 comportamentos.

Quadro A15

Variáveis analisadas nas actividades P.E.S.m. do Pauleta na Etapa 2

	<i>Etapa 2</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
TIM	35	33	20	34	30	42	32,3
Extensão	175	307	166	426	139	467	280,0
Ritmo de Produção	5,0	9,3	8,3	12,5	4,6	11,1	8,5
Produção	95	149	91	188	103	180	134,3

Os estímulos Mel e Espuma suscitaram um maior ritmo de produção (12,5 e 11,1, respectivamente) mas também originaram uma diversidade de temas e de comportamentos originais (188 e 180, respectivamente) que os restantes estímulos não foram capazes de promover.

Analisando separadamente cada uma das variáveis relativas às dimensões estudadas (Quadro A16) podemos verificar que o estímulo Mel atinge, no seu todo a média mais elevada (62,7) e fortemente influenciado pela dimensão *Eu e o material* que obteve um total de 98 comportamentos.

Quadro A16

Produção do Pauleta na Etapa 2

	<i>Etapa 2 - Produção</i>						<i>Média</i>
	E1-Massa	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	
1a	29	40	37	71	53	59	48,2
1b	18	5	8	7	14	8	10,0
1c	6	4	2	16	0	8	6,0
1d	5	2	2	4	0	8	3,5
Total (1)	58	51	49	98	67	75	66,3
2a	8	12	6	27	6	10	11,5
2b	13	61	23	37	13	62	34,8
2c	3	0	0	8	0	0	1,8
Total (2)	24	73	29	72	19	72	48,2
3a	2	6	2	0	6	12	4,7
3b	5	12	7	16	11	19	11,7
3c	6	7	4	2	0	2	3,5
Total (3)	13	25	13	18	17	33	19,8
<i>Total Geral</i>	95	149	91	188	103	180	134,3
Média Geral	31,7	49,7	30,3	62,7	34,3	60,0	44,8

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Relativamente a esta dimensão – **Eu e o material** – podemos observar que o estímulo Mel suscitou interesse e motivação na sua actividade atingindo o seu máximo nas variáveis relacionadas com *sinais de trabalho mental* (a1) e *reações de aquiescência* (a3) mas apresentando também, neste estímulo, algumas *reações de resistência* (a4), nomeadamente respondendo “*Não quero*” quando o adulto diz “Podem provar” e deixando cair saliva na mesa depois de ter colocado Mel na boca. Não obstante estes comportamentos podemos observar que surgem várias situações em que pede material dizendo “*Quero mais trabalho*”, “*Quero, quero mais mel*”, “*Mais mel*” e gaguejando “*Mais, mais, mais mel*”. No total das actividades com estímulos P.E.S.m. verifica-se que a Massa é o estímulo que suscita mais *iniciativas* (a2) opondo-se ao estímulo Gelatina, mas também podemos observar que apenas no estímulo Ovos não se registaram comportamentos de resistência.

Considerando a dimensão **Eu, o Material e o Outro** também se registaram várias reações de imitação de outras crianças quer em verbalizações “*Ah, ah, ah, todos molhados*”, “*Todos ao trabalho*”, “*Viva o Porto*”, “*Valha-me Deus*” e “*Já está, querida*” quer em gestos e comportamentos, por exemplo, batendo na mesa, deslocando-se pelo espaço, sacudindo as mãos, etc.

A comunicação verbal esteve especialmente presente nos estímulos Gelatina e Espuma mas também foi relevante no estímulo Mel. Nestes estímulos, contudo, surgem algumas situações de rejeição à comunicação com o outro, ralhando “*Não!*”, choramingando “*É minha. Isto é minha!*”, fugindo a chorar ou rejeitando instruções de outras crianças que lhe dizem “*Trabalha*” ou “*Parou*”.

A comunicação com o outro manifestou-se várias vezes em expressões ou entoações “*Ai, ai, ai!*”, “*Ei*”, “*Ei, pôla, pôla*”, “*Ei, hi, ah*” mas também em situação de mostrar o que estava a fazer “*Olha como o meu ovo*”, “*Olha a minha mão*”. Esta comunicação geralmente é acompanhada de alguma hesitação e gaguez qualquer que seja a

situação em que se encontre, ou seja, quer seja em diálogo com outras crianças e com o adulto, quer seja levantando questões ou sugestões “*Mostra à Cristina, mostra à Cristina*”, quer seja falando não se dirigindo intencionalmente a ninguém.

Situações de faz-de-conta surgiram com pouca frequência sendo exemplos: mostrar o que estava a fazer dizendo “*Olha o meu carro*” deslizando o dedo no mel, “*Olha o palhaço*” observando outra criança que coloca mel na cara.

Por fim considerando a dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** verifica-se que a interacção com o ambiente envolvente e a ampliação dos limites surgem de forma especial no estímulo Espuma opondo-se aos Ovos que não suscitam qualquer interacção com o meio envolvente. Com a Espuma, o Pauleta interagiu com o material no chão, calcando-o, deslizando os pés ou, de cócoras, colocando espuma que caiu ao chão na tampa. Ampliou também o seu espaço de acção pois apanhava material da mesa, transportava-o pelo meio envolvente e, afastando-se espargia o material num espaço distante da mesa.

Em suma, considerando a actividade com o estímulo Pasta de Farinha, a única analisada nos dois momentos, não podemos caracterizar qualquer área do desenvolvimento pois, para além de ser apenas e só uma actividade, os valores obtidos nas diferentes variáveis são próximos ou, em alguns casos, inferiores na Etapa 2.

Estes resultados poderão estar associados às características do estímulo, pois tal como já foi referido, para além de ser um material conhecido das crianças no contexto creche, também se torna limitado na sua própria exploração sensorial. Por outro lado, esta falta de “surpresa” e novidade facilitou o seu “à vontade” em manipular o estímulo mas também a ausência de originalidade e de iniciativa.

Por outro lado ainda, constatou-se a ausência de rapidez, pois considerando-se os *TIM's*, a *extensão*, a *produção* e o *ritmo* nos dois momentos verifica-se que os valores são, manifestamente, baixos.

Considerando todas as actividades da Etapa 2, verifica-se que a sua exploração é menos intensa e diversificada em estímulos mais desconhecidos, mais invulgares e que ao nível da textura apresentam alguns traços comuns, nomeadamente, a Gelatina, a Espuma, Ovos e o Mel.

Estes dados revelam por conseguinte que a sua rapidez, originalidade e criatividade, bem como a sua linguagem, a sua independência e autonomia estão ainda pouco desenvolvidos relativamente à sua idade.

A proximidade física e de idade com o Frederico, ambos da mesma sala, favorece a imitação e não a criatividade ou autonomia, favorece o ouvir e não o falar, favorece o observar e não o fazer tornando-o em muitas situações a “sombra” do Frederico e não um outro ser humano independente e livre.

O Alfredo...

Em Setembro de 2001 o Alfredo tinha 17 meses de idade, já frequentava a creche desde bebé. Tinha três irmãos e os pais tinham habilitações literárias superiores e trabalhavam como professores de diferentes níveis de ensino (universidade e ensino secundário).

Considerando as variáveis que constituem a Etapa 3, podemos observar (Quadro A17) que há claramente um aumento relevante nos *TIM's* da Etapa 1 para a Etapa 2, obtendo uma média de 48 minutos.

A extensão obtém uma grande dispersão, de forma especial, no estímulo Pasta de Farinha verificando-se, na Etapa 1, o registo de 150 comportamentos enquanto que na Etapa 2 se registaram 601.

Comparando, contudo, o número de comportamentos emitidos em cada Etapa podemos verificar uma pequena flutuação entre os

estímulos, sendo que a Pasta de Farinha foi o estímulo que suscitou menos interesse justificado pela menor actividade e menor TIM.

Quadro A17

Variáveis analisadas nas actividades P.E.S.m. do Alfredo nas Etapas 1 e 2

	<i>Etapas 1 e 2</i>					
	E2-Gelatina		E3-P. Farinha		<i>Médias</i>	
	Mom.1	Mom.2	Mom.1	Mom.2	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>
TIM	23	45	10	51	16,5	48
Extensão	247	483	150	601	198,5	542
Ritmo de Produção	10,7	10,7	15,0	11,8	12,87	11,26
Produção	104	277	79	393	91,5	335

Em contrapartida, na Etapa 1, a Pasta de Farinha obtém o maior *Ritmo de Produção*, ou seja, em apenas 10 minutos de interacção com o material o Alfredo emitiu muitos comportamentos (150) verificando-se, contudo, que esses comportamentos não eram originais. Por outras palavras, embora o *Ritmo de Produção* fosse o mais elevado (15,0) a produção correspondente foi a que obteve menor resultado (79).

Por outro lado, a Pasta de Farinha, na Etapa 2, registou o TIM, a extensão e a produção mais elevados mas o seu *Ritmo de Produção* é menor do que o verificado na Etapa 1. Parece então que o elevado *Ritmo de Produção* atingido na Etapa 1 se relaciona com o pouco tempo de interacção com o estímulo pois, nas restantes actividades, o *Ritmo de Produção* mantém valores aproximados entre si e quando comparados com a média global.

Considerando a produção dos dois estímulos que constituem a Etapa 3 (Quadro A18) podemos verificar que, contrariamente ao que seria de esperar, a média global de *Eu, o Material e o Outro* é superior à da dimensão *Eu e o material*. Em todos os indicadores considerados

verifica-se um aumento de número de comportamentos registados, qualquer que seja a Etapa ou o estímulo considerado.

Torna-se ainda relevante observar que a Pasta de Farinha obtém a média global mais baixa na Etapa 1 passando a ser o estímulo que suscita a produção mais diversificada de todos os estímulos apresentados na Etapa 2, tal como se pode observar no Quadro A19.

Quadro A18

Produção do Alfredo nas Etapas 1 e 2

	<i>Produção</i>					
	<i>E2-Gelatina</i>		<i>E3-P. Farinha</i>		<i>Médias</i>	
	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>	<i>Mom.1</i>	<i>Mom.2</i>
a1	48	52	49	64	49,7	55,0
a2	11	19	12	31	14,0	20,7
a3	7	12	4	8	7,7	8,0
a4	0	0	0	0	0,0	0,0
Total a	66	83	65	103	71,3	83,7
b1	4	39	2	21	15,0	20,7
b2	16	102	12	210	43,3	108,0
b3	0	19	0	18	6,3	12,3
Total b	31	160	14	249	68,3	141,0
c1	0	6	0	7	2,0	4,3
c2	5	19	0	20	8,0	13,0
c3	2	9	0	14	3,7	7,7
Total c	7	34	0	41	13,7	25,0
<i>Total Geral</i>	<i>104</i>	<i>277</i>	<i>79</i>	<i>393</i>	153,3	249,7
Média Geral	34,7	92,3	26,3	131,0	51,1	83,2

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

A dimensão ***Eu e o Material*** não atinge uma produção relevante nos *sinais de trabalho mental* (a1) nem nas *iniciativas* (a2) atingindo esta, na Etapa 2 uma média global (20,7) igual à observada ao indicador *reconhecer, reagir e imitar o outro* (b2).

Verifica-se ainda o registo de algumas *reações de aquiescência* (a3) mas total ausência de *reações de resistência* (a4) em ambos os estímulos nos dois momentos. O Alfredo pediu material por várias vezes “*O meu*”, “*É esta*” “*E eu?*”, deu material a outras crianças e ao adulto “*Olha, olha, olha*”, bateu palmas e cantou os parabéns.

Os comportamentos de exploração do material *sinais de trabalho mental* (a1) surgem associados a todos os sentidos mas a diversidade de acções associadas ao sentido do tacto foi, tal como os resultados apontam, pouco diversificada.

Tal com se pode observar, na dimensão ***Eu, o Material e o Outro***, a *comunicação com o outro* (b2) atinge valores muito elevados nos dois estímulos na Etapa 2 (102 e 210) representando de forma clara o desenvolvimento da linguagem do Alfredo através de comportamentos de falar e cantar, perguntar e responder, dar ordens e participar no “jogo” com outra criança.

Esta linguagem adquirida e perceptível ao outro, associada ao desenvolvimento do conhecimento de si e do mundo, facilitou o aparecimento de *reações de negação ou rejeição de comunicação* (b3) não registados na Etapa 1. O Alfredo ralhou com outra criança “*Márcia!*”, “*Márcia, sai!*”, “*Pára, Márcia!*”, gritou e agrediu outras crianças, batendo-lhe, puxando-lhe os cabelos e empurrando-lhe a cabeça.

O outro está muito presente na actividade do Alfredo, sendo que, principalmente na Etapa 2, surgem vários registos de *reconhecer e imitar o outro* (b1) quer adulto quer outra criança, quer comportamentos quer verbalizações ou canções, como por exemplo: bater palmas cantando “*Parabéns*”, fazer “boneco”, colocar a caixa na cabeça como fosse um chapéu, atirar material para a parede, entre outros.

Relativamente à dimensão ***Eu, o Material, o Outro e o Mundo*** podemos verificar que surgem interacções com o meio envolvente (c1) na Etapa 2 que não foram possíveis observar na Etapa 1. Tal facto poderá estar associado, não apenas ao desenvolvimento natural de mais um ano de idade mas também à retirada das cadeiras não limitando o espaço de acção.

Este factor surtiu também algum efeito na ampliação dos limites (c2) permitindo que o Alfredo alterasse as posturas do corpo ampliando espaços, inclinando/debruçando o corpo para o centro da mesa, sentando-se e levantando-se; deslocar-se no espaço correndo, saltitando, emitindo sons, calcando o material.

Por outro lado, surgiram situações em que o Alfredo *reconheceu e integrou o “mundo exterior”* (c3), por exemplo, “Tá ali o cão”, “O sol”, percebeu e reagiu ao som de um carro que passava na rua, percebeu a passagem de pessoas longe de si (porta da creche), percebeu sons fora do campo de visão.

Os dados apresentados no Quadro A18 apresentam os estímulos da Etapa 2 em que o Alfredo participou e onde se pode verificar que não frequentou a creche no dia em que a actividade com a Massa foi realizada.

Os dados confirmam que o ritmo de produção do Alfredo é baixo (média 10,5) e que, na Etapa 1, a Pasta de Farinha foi uma actividade que provocou um ritmo de produção especialmente elevado (15,0 - Quadro A17) pois, em todos os estímulos da Etapa 2, estes valores são mais baixos, atingindo o máximo na Pasta de Farinha (11,8) e o mínimo na Espuma (7,8).

Quadro A19

Variáveis analisadas nas actividades *P.E.S.m.* do Alfredo na Etapa 2

	<i>Momento 2</i>					
	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	<i>Média</i>
TIM	45	51	36	58	41	46,2
Extensão	483	601	420	610	318	486,4
Ritmo de Produção	10,7	11,8	11,7	10,5	7,8	10,5
Produção	277	393	192	224	211	259,4

Verifica-se também que os TIM's são elevados atingindo a média global de 46,2 minutos. Sendo a actividade com o estímulo Ovos aquela em que o Alfredo interagiu durante mais tempo com o material (58

min.) e tendo uma extensão total também mais elevada (610), podemos verificar que a estes comportamentos emitidos correspondem comportamentos passivos e repetições. Ou seja, registaram-se poucos comportamentos originais e, por conseguinte, uma produção não muito relevante (224) sendo mais baixa do que o estímulo Pasta de Farinha (393).

Tal como se pode observar no Quadro A20 a produção em todos os estímulos em que participou na Etapa 2 torna-se coerente com a anterior análise (Etapa 3) respeitante apenas a dois estímulos: Gelatina e Pasta de Farinha.

Quadro A20

Produção do Alfredo na Etapa 2

	<i>Momento 2 - Produção</i>					
	E2-Gelatina	E3-P. Farinha	E4-Mel	E5-Ovos	E6-Espuma	<i>Média</i>
1a	52	64	43	42	74	55,0
1b	19	31	8	14	0	14,4
1c	12	8	8	19	5	10,4
1d	0	0	0	0	0	0,0
Total (1)	83	103	59	75	79	79,8
2a	39	21	15	21	19	23,0
2b	102	210	89	102	89	118,4
2c	19	18	6	4	14	12,2
Total (2)	160	249	110	127	122	153,6
3a	6	7	6	6	1	5,2
3b	19	20	11	10	8	13,6
3c	9	14	6	6	0	7,0
Total (3)	34	41	23	22	10	26,0
<i>Total Geral</i>	277	393	192	224	211	259,4
Média Geral	92,3	131,0	64,0	74,7	70,3	86,5

Legenda: (1) *Eu e o Material*; (2) *Eu, o Material e o Outro*; (3) *Eu, o Material, o Outro e o Mundo*

Em suma, os dados revelam que:

- No total dos estímulos considerados, a dimensão *Eu, o Material e o Outro* atinge valores mais elevados do que a dimensão *Eu e o*

Material, por exemplo: na Gelatina, 160/83; na Pasta de Farinha, 249/103; no Mel, 110/59;

- Qualquer que seja o estímulo considerado, o total dos comportamentos de *comunicação com o outro* (b2) é sempre superior aos *sinais de trabalho mental* (a1), por exemplo: na Gelatina 102/52; na Pasta de Farinha, 210/64; nos Ovos 102/42;
- Qualquer que seja o estímulo considerado, o total dos comportamentos de *comunicação com o outro* (b2) é sempre superior ao total de comportamentos de dimensão *Eu e o Material* desse mesmo estímulo, por exemplo: no Mel 89/59; nos Ovos, 102/75; na Espuma, 89/79;
- Não foram registados quaisquer comportamentos de *reações de resistência* (a4).

Os dados do Alfredo tornam claro que o Alfredo era uma criança muito social, comunicando com frequência com o adulto, com as outras crianças ou mesmo com pessoas que passavam no local onde se realizavam as actividades com os estímulos *P.E.S.m.*. A sua linguagem era contudo muito infantilizada, quer na sua entoação quer no leque de vocabulário adquirido, tornando-a aos “olhos dos adultos” interessante e, conseqüentemente, propulsora de diálogos.

Por outro lado, os dados revelam o ritmo lento manifestado pelo Alfredo na sua exploração com os diferentes estímulos mas também pouca originalidade nos comportamentos emitidos. Tal facto poderá estar associado à presença de um primo neste grupo de pesquisa, que sendo um mês mais novo que o Alfredo, demonstrava maior desenvolvimento, nomeadamente ao nível da independência e autonomia, linguagem, rapidez e dinamismo. Face a esta presença, o Alfredo apresentava muitos comportamentos de imitação, repetição ou mera observação do primo, mas por vezes também conflitos.

Não obstante, o Alfredo permanecia em interacção com os estímulos durante muito tempo, não gostava de ter de sair da

actividade mas as suas características sociais envolviam-no mais em interacções com o outro do que com o material. É contudo de referir que nestas interacções com as outras crianças, o Alfredo não gostava de ser contrariado ou tocado tomando, nestas situações, como resposta, comportamentos de agressão ou choro.